

Viagens papais.

Eventos são analisáveis, isto é: podem ser decompostos em vários níveis. Esta capacidade da mente de recortar os eventos, (chamada "razão"), provoca problemas. Quando a faca da razão corta eventos, a que critérios obedece ao escolher os pontos de incidência e o traçado do corte? Obedece ela a suas próprias "categorias"? Ou a estrutura inerente ao evento? Ou a alguma estrutura fundamental, comum a razão e ao evento? Por exemplo: analisar as viagens papais será como cortar bife, segundo traçados "deliberados" pelo cliente do restaurante? Ou será como cortar truta, segundo a estrutura imposta pelo esqueleto do peixe? Ou será como cortar torta de maçã, segundo estrutura geométrica comum ao cliente do restaurante e a torta? Tais problemas, ditos "epistemológicos", devem ser guardados em mente, quando se procura, como será feito aqui, analisar as recentes viagens papais ao nível da revolução sexual ora em curso. Por que foi escolhido tal nível? "Deliberadamente"? Ou em obediência a uma das "intencionalidades" inerentes nas próprias viagens? Ou, ainda, em obediência a alguma "realidade fundamental" que sustenta tanto o analista quanto as viagens? O presente artigo enfrentará o problema.

A aviação está permitindo ao Papa atual deslocar-se para terrenos incomparáveis entre si no que tange o problema da sexualidade. A Inglaterra, lugar de fortes tendências "alternativas", nada tem a ver, quanto a problemática do sexo, com a Argentina, predominantemente "machista". Mas a mensagem do Papa, por flexível e "diplomática" que seja, decorre, em ambos os ambientes, da mesma doutrina. O significado de toda mensagem é síntese da intenção do emissor com o deciframento pelos receptores. De modo que a mensagem papal sobre a sexualidade tem significado diferente na Inglaterra e na Argentina. Este fato fere, diretamente, a pretensão papal de "catolicidade". Fere-a muito mais que a pretensão anglicanicidade da Inglaterra, e a igualmente pretensão catolicidade da Argentina. Porque questiona a universalidade da mesma mensagem para receptores diferentes.

A doutrina sexual papal decorre do conceito judeu-cristão do pecado. Que é visão muito específica da liberdade. O homem tem a livre escolha entre uma vida que segue os designios Divinos, (tais como se manifestam, por exemplo, pelas leis da natureza), e uma vida que segue os seus próprios desejos. Tais desejos podem concordar ou não com os designios Divinos. Se não concordam, o homem que os persegue cai em pecado. Escolheu "errado". Como a possibilidade de tal erro está inscrita na liberdade original do homem, o pecado é "original", o erro é inevitável. Para resolver o impasse, Deus se encarnou em homem, e assumiu destarte o pecado. Quem tiver fé em tal encarnação, e quem seguir os passos do Deus encarnado, será redimido do pecado. Tal doutrina pode não ser muito consistente, mas a história prova que pode exercer influência existencial e cultural enorme.

O problema da sexualidade se enquadra em tal doutrina como uma das pedras de suporte. Os designios Divinos, (as leis da natureza), uniram, na sexualidade, dois elementos: a procriação e o gozo. Quem separar os dois elementos, (por exemplo por inseminação artificial ou por homossexualidade), peca. Quem, pelo contrário, conseguir elevar sua sexualidade acima das leis da natureza, para transformá-la em amor

transcendente, vive vida santa. De modo que a doutrina distingue entre tres niveis de sexualidade. O nivel pecaminoso, divisor da procriacao e do gozo, o qual deve ser combatido. O nivel intermediario, o natural, o qual pode ser santificado. E o nivel superior, o sobrenatural, o qual é modelo. No primeiro nivel ocorrem fenomenos como a contracepcao, o aborto, a promiscuidade, as perversoes, tudo isto condenavel. No segundo nivel fenomenos como heterossexualidade e crescimento demografico, que podem ser sacralizados pelo casamento inseparavel, fidelidade conjugal e instituicao sacral da familia, (obrigacoes dos pais para com os filhos, e dos filhos para com os pais). No terceiro nivel ocorrem fenomenos como a virgindade, a castidade, o casamento mistico, cujo modelo supremo é a Imaculada Conceicao. A mensagem do Papa é pois esta: evitem o primeiro nivel da sexualidade, e os que sentem a vocacao, subam para o terceiro nivel.

A revolucao sexual, tal como esta sendo advogada por varias tendencias "alternativas", decorre das analises marxistas e freudianas da sexualidade. O homem é ente determinado pela sua condicao natural, mas pode superar progressivamente tal condicao pelo conhecimento, e pelas visoes que tem de um homem mais perfeito e de uma sociedade mais perfeita. Mas tal progresso rumo a felicidade nao é retilineo e direto. Toda vez que se consegue modificar a condicao humana em um dos seus aspectos, tal modificacao se estabelece em situacao aproveitada por parte da sociedade, para reprimir o resto da sociedade. E tal repressao cultural pode ser mais violenta ainda que a determinacao pela natureza. De modo que a emancipacao progressiva do condicionamento natural implica luta continua contra situacoes culturais estabelecidas.

A sexualidade natural humana tem sido manipulada, no curso da historia, para se tornar uma das armas de repressao mais formidaveis. Grande parte do sofrimento individual, e do desperdicio coletivo de energias, se deve a tal repressao cultural da sexualidade. Metade da humanidade, as mulheres, tem sido privada da possibilidade de desenvolver suas potencialidades. A instituicao da familia patriarcal burguesa invenena a mente dos filhos, os quais transferem as violentacoes sofridas sobre a geracao seguinte. A deliberada fusao do gozo com a procriacao, alem de penalizar a mulher, corrompe tambem a pureza do gozo no proprio homem. A cens atual da sexualidade pouco ou nada tem a ver com a sexualidade natural, e cada qual dos seus aspectos revelara, sob analise, o interesse da classe dominante. É preciso emancipar a sexualidade das suas formas culturais atuais, para poder eleva-la a formas novas, "alternativas". Novas relacoes sexuais entre homem e mulher, entre homens, entre mulheres, devem ser experimentadas. A especificidade da mulher deve ser experimentada. O gozo deve ser libertado da procriacao, e esta deve ser controlada pela livre decisao dos concretamente e existencialmente atingidos. A familia patriarcal deve ser substituida por novas comunidades a serem experimentadas, e os filhos devem ser emancipados da repressao paterna. Destarte serao libertadas forcas amorosas insuspeitadas, ate agora reprimidas, e a situacao, nao apenas sexual, mas ainda economica, social, politica e cultural sera radicalmente modificada. Dai os slogans "make love, not war" e "flower power". Com efeito, os "alternativos" esperam, da revolucao sexual, o que os marxistas esperavam da revolucao economica e social: o evento de um "novo homem".

O machismo enquanto ideologia subjacente decorre da sensacao de impotencia que caracteriza sociedades e individuos submissos a decisoes alheias. Os valores do machismo, honra, coragem, orgulho etc., procuram compensar e supercompensar as situacoes humilhantes que perfazem a vida. O camponez humilhado pelo sistema feudal compensa sua humilhacao pela violencia e pela bravura, a sociedade colonizada pelas superpotencias compensa sua humilhacao pelo nacionalismo. Os valores do machismo vao constituir o suporte para toda uma cultura, com suas articulacoes artisticas, politicas, sociais apropriadas. No caso da Argentina: tango, militarismo, peronismo. Como a ideologia machista e raras vezes conscientizada, (uma das excecoes e "patria, familia, propriedade"), o participante de cultura machista podera acreditar que vive em cultura nao-machista, (por exemplo na do cristianismo).

A sensacao de impotencia, fonte do machismo, e sensacao sexual, e e no campo da sexualidade que o machismo se manifesta mais nitidamente. O que o caracteriza e sua ambiguidade. A mulher e simultaneamente desprezada e enaltecida. A "dupla moral", que impoe a mulher fidelidade marital, e ao homem promiscuidade, produz nao apenas a prostituicao, mas igualmente infidelidade feminina. A familia burgueza e simultaneamente glorificada e comportalmente negada. Os filhos sao simultaneamente tirranizados e elevados em proposito de toda atividade. A relacao complexada entre mae e filho leva a divinizacao da mae, e a sua relegacao a segundo plano. O fenomeno mais ambiguo e o da "mulher-macho", ja que em sociedade machista a unica forma de realizacao feminina e a forma masculina. A antiguidade do machismo se torna patente nas tentativas de racionaliza-lo. E afirmado simultaneamente que e a forma natural, e a forma cristã, da sexualidade.

O choque entre sexualidade machista e sexualidade alternativa nao representa problema epistemologico: as duas ideologias ocorrem no mesmo nivel do conhecimento. Para os alternativos trata-se de desmascarar os valores machistas, para revelar os interesses aos quais servem. O verdadeiro inimigo a ser derrotado na luta pela emancipacao da sexualidade nao e o machismo, mas o estabelecimento que secreta o machismo. Para os machistas o comportamento alternativo, (estes frescos, freaks, dopados, barbudos todos), e simultaneamente ridiculo e nauseabundo, por ser simultaneamente anti-natural e contrario a moralidade. E sobretudo por questionar valores que nao devem ser bem demais conscientizados. Mas o choque entre tais duas sexualidades e a doutrina sexual papal respresenta, este sim, problema epistemologico: a doutrina ocorre em nivel de conhecimento diferente das duas ideologias. E o que as viagens papais para a Inglaterra e a Argentina ilustram.

Quando a mensagem sexual do Papa e recebida na Inglaterra, tem ela efeito perturbador sobre a ideologia alternativa. Por um lado se trata, obviamente, de sacralizacao da repressao sexual, e como tal deve ser desmascarada. Mas por outro lado levanta ela problema nao resolvido pela ideologia alternativa. O derradeiro proposito das novas formas de relacao sexual e de comunidade familiar e o de proporcionar novo significado a vida. E as experiencias ate agora realizadas nao parecem ter sido muito felizes nisto. Nao conseguiram decrispar a vida, e substituem as tencoes superadas por outras. Pois a doutrina papal afirma que e possivel elevar a sexualidade para o nivel do misticismo. Numerosos "alternativos" estao dispo-

tos a concordar com isto. Com efeito: as novas formas de relacao sexual visam tal uniao mistica, e as novas comunidades se querem monasticas, ou pelo menos marginais com respeito a sociedade profana. Sob certo angulo, o movimento alternativo evoca o do franciscanismo. De modo que os alternativos estao abertos a mensagem papal, muito mais que as pessoas bem-pensantes, nao existisse esse outro lado, reacionario, da doutrina. Pena que o Papa esteja discorrendo, ("pregando"), para a rapaziada, emvez de dialogar com ela. Uma das coisas das quais a rapaziada e farta, sao os discursos. Mas e impossivel imaginar-se dialogo verdadeiro: os alternativos estao abertos para a mensagem papal, mas a doutrina papal esta fechada. Os alternativos poderiam cristianizar-se, mas nao podem catolicizar-se, porque o catolicismo nao pode ser alterado, ("alternativizado").

Quando a mensagem sexual do Papa e recebida na Argentina, tem efeito igualmente perturbador, mas em sentido diferente. O Papa prega valores diametralmente opostos ao do machismo: "honra" passa a ser servico, "coragem" passa a ser amor, "orgulho" passa a ser pecado. De maneira que a mensagem papal vai acusando o machismo como forma de paganismo. Isto e perturbador, porque a doutrina papal serve de racionalizacao para o machismo. Mas e perturbador por consideracao mais grave ainda. Aparentemente, a doutrina papal e universalmente valida: vale tanto para os oprimidos quanto para os oprimidos. Na realidade, ao valorar ela a humildade, e ao valorar o transcendente acima do imanente, sustenta ela a situacao humilhante na qual se encontra o machista. De modo que a mensagem do Papa e inteiramente inaceitavel. Mas simultaneamente nao pode ser recusada. Nao pode, porque toda recusa tornaria conciente o machismo, e isto e insuportavel. O machismo nao pode assumir-se compensacao de vergonha, sem dissolver-se. Nao e possivel dizer-se: "sou orgulhoso de ser argentino, porque senao, teria que envergonhar-me por isto". E a mensagem papal nao pode ser recusada, porque a propria vinda do Papa para a Argentina e motivo de orgulho, e reforca, contra a sua intencao, o machismo.

Forçoso é pois admitir que a "mesma" mensagem papal tem significado diferente na Inglaterra e na Argentina. E é neste ponto que deve ser retomado o problema epistemologico exposto no primeiro paragrafo deste ensaio. As viagens papais foram analisadas ao nivel da sexualidade, e somente ao nivel da sexualidade. Inumeros outros niveis, (o politico, o social, o economico, o cultural, o teologico), foram desprezados. Por que foi escolhido este nivel? Por deliberacao do ensaista? Seguindo a intencao do Papa? Ou seguindo a estrutura fundamental do contexto no qual as viagens ocorrem? Pois sugiro que a analise, ela propria, responde a tal pergunta. Nao importa que nivel do evento e escolhido. Analise do nivel politico, (Malvinas), ou do nivel teologico, (salvacao), teria levado ao mesmo resultado. Nao importa se corto as viagens papais como bife, como truta ou como torta, a sua "essencia" aparecerá em todo caso, se a analise for bem feita. E a essencia é esta: O significado dos eventos nao esta neles, mas no seu deciframento. Mas por certo: esta sentença que acabo de formular é, ela propria, deciframento de eventos.